


APRESENTAÇÃO

*Marcos Antonio Alves*¹

Com muito prazer apresentamos este novo fascículo da *Trans/Form/Ação*: revista de Filosofia da Unesp. Este número contém dez artigos, apresentados em ordem alfabética dos autores, e uma tradução. Nove deles estão em língua portuguesa, de autores de diversos locais e instituições do Brasil, e um em língua espanhola, de autores da Espanha e México, além de uma tradução para o Português. Embora o primeiro texto apresentado seja referente ao período medieval, a grande maioria das publicações trata de assuntos ou filósofos da contemporaneidade. Em especial, são retratados, em diferentes questões filosóficas, pensadores como Heidegger, Kierkegaard, Schopenhauer, Deleuze, Guattari, Latour, Schmidt, Rancière.

Conforme descrito em sua página, a revista adota como objetivo a socialização do conhecimento, buscando promover o debate e a interlocução de ideias. Em vista disso, a partir deste fascículo, inauguramos uma nova modalidade de textos, a qual consiste de comentários de artigos aprovados, consentidos previamente pelos autores destes. Eles são produzidos pelos pareceristas do manuscrito submetido e anexados ao artigo original. Trata-se de uma crítica construtiva, não mais da qualidade do artigo, uma vez que o processo avaliativo já foi ultrapassado. O comentador pode expor

¹ Editor responsável da *Trans/Form/Ação*: revista de Filosofia da Unesp. Docente no Departamento de Filosofia e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP – Brasil.  <https://orcid.org/0000-0002-5704-5328>. E-mail: marcos.a.alves@unesp.br

<http://dx.doi.org/10.1590/0101-3173.2020.v43n1.01.p9>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

possíveis discordâncias de ideias, comparação de conceitos entre autores, perspectivas ou sistemas filosóficos, diferenças hermenêuticas, metodológicas, epistemológicas. É possível também construir uma ampliação, explicitação ou mesmo a inserção de algum conceito importante para a compreensão da linha argumentativa do artigo comentado, notas explicativas relevantes ou a posição do comentador a respeito da tese exposta. Nesse sentido, procuramos promover um diálogo entre ambos os textos, almejando o aprimoramento e a ampliação do conhecimento.

Os comentários também são uma forma de valorizar formalmente o trabalho dos avaliadores do periódico, oferecendo-lhes oportunidade de publicação de suas ideias e reflexões que podem, inclusive, ter tido origem a partir da análise do manuscrito avaliado. A política de avaliação da revista, no entanto, continua sendo por pares duplo-cega. Apenas depois de o artigo ser aprovado para publicação, conforme as normas da revista, revisado e consentido pelos seus autores, solicitamos o comentário aos pareceristas, sendo-lhes facultativo o aceite da atividade.

Considerando o tempo escasso para tal atividade neste fascículo e sua natureza inovadora, foram publicados quatro comentários para três artigos. Jakob Hans Josef Schneider comenta o texto escrito por Evaniel Brás, intitulado “A relação entre ciência natural e cosmologia em Tomás de Aquino.” Evandro Smarieri Soares comenta o artigo escrito em parceria por Iago Ramos e Elías Fuentes Guillén, intitulado “Tecnología y transparencia”. O artigo “Sobre Drones, imagem-tempo e o fim do poder soberano: a anomalia do político em Carl Schmitt”, escrito Ulysses Pinheiro, é seguido de dois comentários, um deles composto por Deyvison Rodrigues Lima e o outro por Leonardo Monteiro Crespo de Almeida.

O primeiro texto apresentado é justamente um dos comentados. Trata-se de “A relação entre ciência natural e cosmologia em Tomás de Aquino”, escrito por Evaniel Brás dos Santos. O texto aborda a articulação entre ciência natural e cosmologia em Tomás de Aquino. O autor explicita as concepções da noção de cosmo, mediante a questão: o cosmo (mundo ou universo) pode ser o assunto central da ciência natural em Tomás? No intuito de refletir sobre essa questão, ele desenvolve três concepções de cosmo. A primeira é a da metafísica, na qual o cosmo é uma hierarquia de entes. A segunda é a da cosmografia segundo a qual o cosmo é a relação de esferas intercaladas. A terceira, por fim, é a da cosmologia que entende o cosmo como o conjunto dos corpos simples em perene locomoção natural.

O segundo artigo, “Sobre o juízo de Heidegger sobre Kierkegaard em A hermenêutica da facticidade”, de Gabriel Ferreira da Silva, visa a expor, analisar e avaliar as teses de Heidegger sobre a relação Kierkegaard-Hegel, a fim de sopesá-las em sua correção. Segundo o autor do artigo, o curso proferido por Heidegger, no semestre de verão de 1923, publicado posteriormente, sob o título de *Ontologia: a hermenêutica da facticidade*, é um dos importantes loci nos quais Heidegger deixa entrever tanto a influência e a importância de Kierkegaard quanto algumas de suas avaliações sobre o pensamento do filósofo dinamarquês. A questão investigada nesse artigo é uma delas. Não obstante formule um interessante juízo sobre a relação entre Kierkegaard e Hegel, a partir da figura de Trendelenburg, um dos temas mais revisitados da literatura interpretativa sobre Kierkegaard, ela não tem sido objeto frequente de avaliação por aqueles intérpretes. Para encerrar, Gabriel desenvolve algumas reflexões metafisológicas, avaliando o juízo de Heidegger sobre Kierkegaard, quanto a não se ter “desprendido de Hegel”.

O terceiro artigo, escrito em espanhol, outro seguido de comentário, é de autoria de Iago Ramos e Elías Fuentes Guillén, denominado “Tecnología y transparencia”. Conforme os autores, a concepção do ser humano como animal tecnológico, juntamente com a ideia de progresso como meio de vida da civilização, expõe várias questões que precisam ser consideradas em detalhes, incluindo o que se entende por progresso e qual o sentido e o valor da tecnologia. É este o objetivo desse artigo. O caso da realidade virtual de fato patenteia a suposição usual da tecnologia como algo estranho à produção cultural e humana. No entanto, a tecnologia compartilha nossos limites e está sujeita ao nosso design, não importa o quanto queiramos assumir independente de nós e o quanto tentemos substituir nossa interação com o espaço natural por um relacionamento totalmente controlado em um ambiente virtual, enfatizam os autores.

O quarto artigo, escrito por Larissa Drigo Agostinho, intitulado “Guattari: máquinas e sujeitos políticos”, busca, a partir de uma apresentação do contexto político e social no interior do qual a obra de Guattari se insere, definir o debate político francês da década de 1960, no campo do marxismo, sobretudo do materialismo histórico em torno da questão do sujeito da história. A autora almeja explicitar as razões que levam Guattari a romper com o estruturalismo, representado na psicanálise por Lacan e no marxismo por Althusser. A relevância desse texto está na apresentação do conceito de máquina, definido em oposição ao conceito de estrutura, o qual, unindo

história e inconsciente, busca traçar o espaço de emergência de um sujeito da história, de um sujeito político.

Em seguida, o fascículo apresenta “O estádio estético, interesses e política: um debate entre Kierkegaard e Rancière”, de autoria de Lauro Ericksen. O artigo aborda a conjugação temática entre estética e política, discutindo o pensamento de dois autores da filosofia contemporânea os quais fazem essa conexão: Kierkegaard e Rancière. Lauro debate como o critério do interesse no estádio estético kierkegaardiano pode ser comparativamente analisado, no contexto estético-político de Rancière. O texto aborda os regimes políticos de Rancière em alusão aos estádios da vida humana em Kierkegaard, especificamente se relacionando ao estádio estético. Objetiva oferecer um estudo atualizado da multiplicidade política contemporânea, através dos diversos interesses estéticos que influenciam a formação social. Conforme o autor, o trabalho resulta em uma abordagem estético-política despida de inclinações ideológicas por si mesmas, mas que possibilita a indicação de vanguardas e retaguardas no pensamento político hodierno.

A sexta produção, intitulada “A ciência pós-determinista, supradisciplinar e transparadigmática: reacendendo o debate sobre teoria, analogia e conceito”, é de Leo Peixoto Rodrigues. O artigo se inicia discutindo um tema relativamente clássico na epistemologia, as relações entre analogia, conceito e teoria, explorando uma perspectiva contemporânea do fazer científico e, em alguma medida, da filosofia. A partir daí, procura reacender o debate sobre os três elementos epigrafados à luz da produção do conhecimento científico, destacando abordagens supradisciplinares e transparadigmáticas. Para tanto, busca suporte em diferentes áreas do conhecimento científico, da sociologia clássica e contemporânea, elementos da biologia, aspectos da cibernética, objetivando mostrar que a ciência, de modo geral, considerando suas múltiplas disciplinas, intercambia, de forma cada vez mais dinâmica, raciocínios analógicos, com vistas a dar conta da crescente complexidade em que se encontra.

No artigo seguinte, Luan Corrêa da Silva trata, em “Sobre a negatividade conceitual do sentimento ou a filosofia schopenhauriana da linguagem”, de algumas relações entre elementos cognitivos, conceito e sentimento a partir de Schopenhauer. Conforme Luan, o filósofo em questão possui uma concepção acerca da natureza do conceito que atravessa o seu pensamento, desde o início de sua produção filosófica. Inicialmente abordado através de sua aceção racional abstrata, em O mundo como vontade e como representação,

o conceito adquire traços mais profundos em função do sentimento (Gefühl). O conceito “não-conceito” sentimento determinará os rumos da filosofia de Schopenhauer, ao evidenciar os limites da linguagem. A linguagem filosófica, por consequência, exprime um paradoxo, pois pretende expressar em linguagem abstrata um conteúdo concreto cuja natureza não pode ser por ela determinado. Por ser um construto conceitual abstrato, a linguagem filosófica possui um estatuto ontológico secundário e, portanto, incompleto, em relação ao conteúdo da realidade concreta. O autor visa a mostrar que os sentimentos são, nesse sentido, o meio não conceitual o qual esclarece a própria natureza dos conceitos e, por consequência, a via não-filosófica que paradoxalmente melhor expressa o conteúdo da filosofia. No registro do sentimento, Schopenhauer reconhece na linguagem musical o âmbito de justificação adequado da linguagem filosófica.

O oitavo artigo, chamado “Conquistar o tertium datur: Sloterdijk em defesa de uma “antropologia cibernética” (entre Heidegger, Günther e Latour)” é de Maurício Fernando Pitta e José Fernandes Weber. Segundo os autores, Martin Heidegger desenvolveu uma análise da metafísica e da tecnologia que questionava radicalmente seus pressupostos ontológicos. Contudo, para Sloterdijk, autor de uma revisão do motivo da clareira (Lichtung) heideggeriana intitulada *Domesticação do ser: clarificando a clareira*, Heidegger padece daquilo mesmo que ele critica: uma pendência para a ontologia clássica que, desde pelo menos Platão e Aristóteles, separa o ser e o nada, fundamenta o princípio de bivalência na lógica, excluindo qualquer terceira possibilidade, e permite os dualismos constitutivos da metafísica. Seguindo Latour, o qual evidenciara que “modernidade” não é senão uma crença na cisão entre os polos de forma e matéria, sujeito e objeto, natureza e cultura, também Sloterdijk vai atribuir a Heidegger a pendência à ontologia clássica, elevada ao nível da cisão entre o ôntico e o ontológico. Diante disso, o que sugere Sloterdijk? Uma alternativa à ontologia clássica na cibernética de Wiener e Günther, reatando os laços, desfeitos por Heidegger, entre ontologia e antropologia. Nesse trabalho, os autores almejam articular a crítica de Sloterdijk, a investigação de Latour e a revisão ontológico-lógica de Günther, a fim de assentar bases para compreensão do projeto sloterdijkiano de se pensar a antropologia com base em pressupostos cibernéticos.

O penúltimo artigo, “Drones, imagem-tempo e o fim do poder soberano”, de Ulysses Pinheiro, é seguido de dois comentários. O texto trata da especificidade de um dos produtos tecnológicos de vigilância e de ataque

aéreos mais importantes em uso atualmente, os drones, mostrando em que sentido essa nova tecnologia traça um marco decisivo na evolução do domínio dos ares e, portanto, como sugere Carl Schmitt, na transformação do campo teológico-político das sociedades contemporâneas. A imanência radical do campo político proposta pelo liberalismo, diagnosticada por Schmitt, terá nos drones um de seus instrumentos mais exemplares. Para caracterizar a especificidade dos drones frente a outros aparelhos visuais e aéreos de guerra, o autor propõe uma aproximação com o conceito de imagem-tempo de Gilles Deleuze, de tal modo a determinar essa sua singularidade em função das propriedades intrínsecas da imagem gerada. A principal característica da imagem-tempo deleuziana a ser integrada à análise dos drones será seu aspecto tátil. Nesse momento, a aproximação dos livros de Deleuze sobre o cinema, com sua obra escrita com Félix Guattari (especialmente *O anti-Édipo*), será essencial para determinar a dimensão política da imagem-drone.

Por fim, o décimo artigo, escrito por Wander Andrade de Paula, é denominado “Ordenação moral de mundo e justificação da existência na metafísica de Schopenhauer. Conforme lembra Wander, Schopenhauer ficou conhecido como o pensador do “pessimismo filosófico”. Trata-se de uma doutrina que, em linhas gerais, apresenta uma determinada interpretação acerca do valor do mundo, mas que, em seu sentido ainda mais básico, questiona a possibilidade de atribuição de valor ao todo da existência: há “justificação” (*Rechtfertigung*) para a existência? A partir da resposta a essa pergunta, o filósofo alemão desenvolve sua “metafísica da vontade” e, como seu desdobramento, sua teoria da “redenção” (*Erlösung*), ou soteriologia. Entretanto, o “filósofo do pessimismo” também afirma, em sua obra, haver uma “ordenação moral de mundo” (*moralische Weltordnung*) e um “significado moral da existência” (*moralische Bedeutung des Daseyns*), o que parece ir na direção oposta ao “pessimismo”. Nesse artigo, o autor analisa o significado das noções de ordenação moral de mundo e justificação da existência no pensamento de Schopenhauer, a fim de demonstrar em que medida significado moral da existência e pessimismo filosófico se relacionam no pensamento do autor.

Por fim, para fechar o número 1 do volume 43 da *Trans/Form/Ação*, publicamos uma tradução para o português, feita por Pedro Peixoto Ferreira e Evandro Smarieri, de um texto de Gilbert Simondon. Trata-se de “*L’amplification dans les processus d’information*”, traduzida como “*A amplificação nos processo de informação*”. O artigo é uma transcrição de uma

conferência ministrada por Simondon em 1962, no Colloque de Royaumont, sobre “o conceito de informação na ciência contemporânea (Le concept d’information dans la science contemporaine). Nela, Simondon apresenta, e correlaciona, três “níveis do processo informacional de amplificação”: a amplificação transdutiva “por recrutamento positivo”; a amplificação moduladora “por limitação”; e a amplificação organizadora “por descoberta de um sistema de compatibilidade”. Para cada um dos três níveis, Simondon apresenta exemplos dos mundos físico, vivo, técnico e psicossocial.

Assim, encerramos a apresentação deste fascículo. Esperamos que ele seja proveitoso aos seus leitores. Também desejamos que os comentários aos artigos, essa nova modalidade de publicação inaugurada na revista, possam ser profícuos para os objetivos do periódico, especialmente útil e prazerosa para quem escreve e para quem lê. Obrigado por sua participação – e boa leitura.

